



PEQUENOS ECONOMISTAS: APRENDENDO SOBRE DINHEIRO

Categoria: Ensino Fundamental I – Anos Iniciais

Modalidade: Matemática Aplicada e/ou Inter-relação com outras disciplinas

PERES, Miguel de Andrade; STOQUERA, Cecília Moresco; NASCIMENTO, Rozelaine Piltz.

Instituição participante: Escola Estadual de Ensino Fundamental Ijuí – Ijuí/RS.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ijuí, carinhosamente chamada de Ijuizinho, situada em Ijuí-RS, desenvolvendo o projeto “Pequenos economistas: aprendendo sobre dinheiro”, com a turma de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, considerando que objetivo do aprendizado da Matemática é desenvolver, no estudante, o pensar matemático, ou seja, que seu ensino não só incida no contexto escolar, mas também irradie no cotidiano do aluno de forma contextualizada.

Neste contexto foi desenvolvido o projeto com o objetivo de proporcionar aos alunos uma aprendizagem matemática de forma lúdica e prazerosa, a partir de perguntas das crianças e em rodas de conversa, na sala de aula, para sondar sobre os conhecimentos referentes aos elementos do sistema monetário, a partir daí surgiram questionamentos, como surgiu o dinheiro? Para que serve o dinheiro? Será que sempre foi assim? Qual o nome da nossa moeda? E os desenhos nas cédulas o que significa? Posso comprar tudo com o dinheiro? E se não existisse o dinheiro? Poderia ser de outra forma? O que quer dizer a palavra dinheiro? Quem faz o dinheiro? De onde ele vem? O que é economizar?

Considerando que, a etapa de escolarização do 3º Ano, tem como ênfase na resolução de problemas, na reflexão, na busca por estratégias, na argumentação e a justificativa ou exposição de raciocínios, elementos estritamente conectados ao letramento matemático, tendo



como objetivo geral do projeto compreender o uso do sistema monetário no cotidiano, de modo a promover autonomia aos estudantes. Dentre as mediações realizadas foram oportunizados diferentes atividades, contemplando os seguintes objetivos específicos:

- representar e escrever quantias em reais;
- perceber e comparar os preços;
- desenvolver cálculo mental, envolvendo real e centavos;
- resolver situações problema usando o real;
- reconhecer e comparar valores resolvendo problemas;
- desenvolver a linguagem oral;
- utilizar alguns gêneros textuais relacionados ao tema trabalhado;
- organizar e interagir com o mercadinho na sala de aula;
- desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos;
- estimular as habilidades sociais e trabalhar em equipe;
- compartilhar responsabilidades e a expressar suas ideias;

Considerando que os alunos que participaram do projeto, na organização do mercadinho escolar, trabalhando a classificação, associando a arrumação, à organização dos produtos, têm a oportunidade de maneira lúdica de familiarizar-se com as diferentes grandezas e unidades de medida, trabalhar com os números, com o cálculo, através da interpretação de uma receita, podemos observar os dados numéricos existentes, como as quantidades, os tempos; podemos comparar quantidades incluídas nas receitas, como o que entra em maior quantidade ou perceber o que leva mais ou menos quantidade de farinha ou açúcar, por exemplo; comparar as quantidades mencionadas nas receitas com medidas familiares conhecidas, como pacotes, colheres, aumentar ou reduzir receitas, estabelecendo proporções.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mediações do projeto foram realizadas considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Matemática (1997) e a Matriz de Referência Curricular de 2024 da secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, pautando-se nos princípios de que esta



disciplina constitui componente fundamental para a construção da cidadania, pois a sociedade se utiliza dos conhecimentos científicos, assim como dos recursos tecnológicos:

Ensinar Matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Nós como educadores matemáticos, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, a concentração, estimulando a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas (OLIVEIRA, 2007, p. 5).

Dentre as mediações realizadas foram oportunizados diferentes atividades:

- Construção e organização do Mercadinho;
- Vivência no mercadinho;
- Utilizar os valores em reais para criar e resolver problemas matemáticos envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão);
- Observação e prática de uma receita de bolo;
- Construção de gráficos;
- Conhecer e reconhecer as cédulas do sistema monetário brasileiro;

Salientando que, trabalhar o mercadinho escolar, pelo viés da ludicidade como ferramenta no ensino da Matemática, proporciona ao aluno o prazer de ser ativo, pensante, questionador e reflexivo, dando-lhe uma maior qualidade no que diz respeito à receptividade da disciplina. Diante disso, Mendonça (2001, p. 14) afirma que: Ensinar e aprender Matemática pode e deve ser uma experiência feliz. Curiosamente, quase nunca se cita a felicidade dentro dos objetivos educativos, mas é bastante evidente que só poderemos falar de um trabalho docente bem feito quando todos alcançarmos um grau de felicidade satisfatório (MENDONÇA 2001, p.14).

Os resultados da aplicação do projeto “Pequenos economistas: aprendendo sobre dinheiro”, podem ser mensurados, na observação de que os alunos apreciaram a experiência do mercadinho escolar, os conceitos da matemática, e sua aplicação do dinheiro no cotidiano, constatando que, os alunos participantes perceberam conceitos específicos, utilizando dinâmicas lúdicas como ferramentas de ensino, Maccarini explica que, através da ludicidade:

A atividade torna-se mais descontraída, fugindo dos padrões clássicos do ensino da matemática e dessa maneira deixa a relação aluno/professor mais próxima, além de diferenciar o processo de aprendizagem instigando ambos à busca de maior conhecimento, domínio e demonstrações da



aplicabilidade dos conteúdos estudados, para que através deles o aluno possa desenvolver não só o seu raciocínio, mas também o domínio e concentração (2010, p.14).

No decorrer da realização de situações de aprendizagens, observamos que em alguns momentos foram manifestadas fragilidades que envolveram questionamentos e necessidade de retomar as atividades envolvendo de raciocínio lógico, demonstrando medo de errar ao respondê-los, referendo que, a forma como desenvolvem seus saberes matemáticos que é muito peculiar de cada sujeito, onde a matemática é uma disciplina de exercício mental e de resolução de problemas cotidianos envolvendo cálculos e números, além disso, é algo que está presente em nosso cotidiano, de diferentes maneiras.

CONCLUSÕES

Para a turma de alunos do 3ºAno, que é um coletivo de alunos criativos, dinâmicos, comunicativos, com diferentes níveis de aprendizagens, o projeto de matemática “Pequenos economistas: aprendendo sobre dinheiro” através da organização do mercadinho, teve por objetivo principal a compreensão sobre o sistema monetário brasileiro, como ele é utilizado e a sua importância para o exercício da cidadania consciente, bem como desenvolver de forma lúdica o ensino de conceitos matemáticos, considerando os Parâmetros curriculares de Matemática (1997) “A atividade matemática escolar não é “olhar para coisas prontas e definitivas”, mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade, neste sentido pode-se dizer que a dinâmica do mercadinho escolar, produziu vivências únicas de memórias afetivas, demonstração de autonomia e solidariedade, por parte dos educandos de forma que eles sejam futuros pesquisadores e até quem sabe empreendedores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 1997.



MENDONÇA, Erasto Fortes. **Educação e Sociedade numa Perspectiva sociológica.** Volume 3, In: Módulo I. _ Curso PIE_ Pedagogia Para Professores em Exercícios no Início de Escolarização. Brasília, UNB, 2001.

MACCARINI, Justina Motter. **Fundamentos e metodologias do ensino de Matemática.** Curitiba: Fael, 2010.

OLIVEIRA, Sandra Alves de. **O lúdico como motivação nas aulas de Matemática.** Pedagoga e Especialista em Matemática e Estatística, professora no Departamento de Educação de Guanambi, BA, Uneb. Endereço eletrônico: soliveira4@hotmail.com Artigo publicado na edição nº 377, jornal Mundo Jovem, junho de 2007, p. 5.

Trabalho desenvolvido com a turma do 3º Ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ijuí, pelos alunos: Antonia Vieira Filippin; Bernardo Vettorato Goelzer; Bruno Joaquim Hoffmann da Costa; Cecilia Moresco Stoquera; Davi Jose Schimanowski da Costa; Davi Luiz Monteiro Oliveira; Dick Albert Castro Ortega; Eduarda Gonçalves Marques; Emilly Borba Barboza; Emilly Vitoria do Nascimento dos Reis; Emily da Silva Correia; Gabrielly Ribeiro dos Santos;

Gustavo Kalaitzis Guerra; Joaquim Faber Mayer; Kemili Thalita de Mello Ketzer; Laura de Souza Buenevides; Manuela de Oliveira de Souza; Manuella Zamberlan Moreira; Miguel da Cruz Okaseski; Miguel de Andrade Peres; Nathaly Eich Dornelles; Pedro Torma Vargas; Raul Gomes da Luz; Valentina Manuela Rieger Wildner.

Dados para contato:

Expositor: Cecília Moresco Stoquera; **e-mail:** cecilia-stoquera@educar.rs.gov.br;

Expositor: Miguel de Andrade Peres; **e-mail:** miguel-peres@educar.rs.gov.br;

Professor Orientador: Rozelaine Piltz Nascimento; e-mail: rozelaine-pnascimento@educar.rs.gov.br